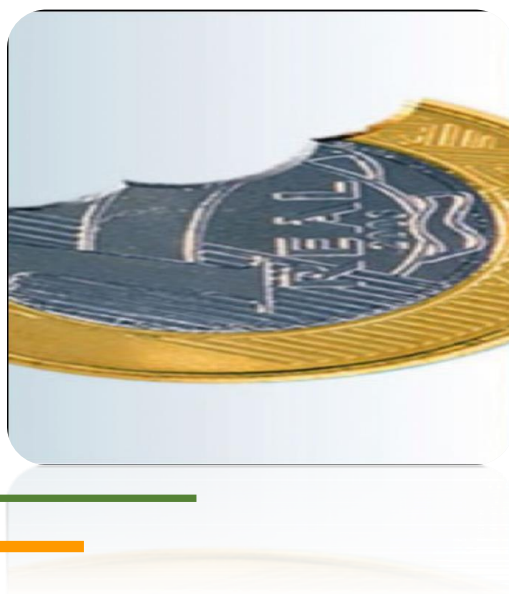


# Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA – INPC



Janeiro de 2017

**codeplan**  
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de  
Planejamento,  
Orçamento e Gestão



<sup>1</sup> Imagem disponível em [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem) <<05/05/2015>>

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Rodrigo Rollemberg – Governador  
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO  
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN**

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

**GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS**

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

**NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS**

Carlos Alberto Reis  
Luiz Rubens Câmara de Araújo  
Irene Pereira de Godoi Barbosa

# 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA/BRASÍLIA

**A inflação em Brasília ficou em 0,72% em janeiro/17, registrando redução frente ao mês anterior, apesar da pressão de alta exercida por alguns itens, como o reajuste de Ônibus Urbano, dos preços da gasolina e da refeição fora do domicílio, entre as mais significativas.**

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/Brasília, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de janeiro de 2017, variação de 0,72%, mostrando redução de 0.40 ponto percentual em relação à variação contabilizada no mês anterior, mas ainda ficou bem acima da média Brasil, de 0,38%. Além de Brasília, somente mais três localidades indicaram redução da inflação de dezembro para janeiro deste ano - Campo Grande -0.14 p.p; São Paulo -0.12p.p. e Recife -0.11 p.p.

Com esse resultado mensal, Brasília acumula nos últimos doze meses variação de 5,41%, a sexta menor variação dentre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE. Fortaleza continua com a maior variação de doze meses, com o percentual de 7,45% e Curitiba com a menor variação, de 4,01% (Tabela 1).

**TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA -**

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. (%) Acum. no Ano		Var. (%) Acum. em 12 meses	
		dez/16	jan/17	dez/16	jan/17	dez/16	jan/17
Belém	4,65	0,20	0,37	6,77	0,37	6,77	6,05
Belo Horizonte	10,86	0,24	0,64	6,60	0,64	6,60	6,02
<b>Brasília</b>	2,80	1,12	0,72	5,62	0,72	5,62	5,41
Campo Grande	1,51	0,70	0,56	7,52	0,56	7,52	6,65
Curitiba	7,79	0,14	0,31	4,43	0,31	4,43	4,01
Fortaleza	3,49	0,60	0,62	8,34	0,62	8,34	7,45
Goiânia	3,59	0,05	0,20	5,25	0,20	5,25	4,22
Porto Alegre	8,40	-0,04	0,18	6,95	0,18	6,95	5,49
Recife	5,05	0,43	0,32	7,10	0,32	7,10	6,05
Rio de Janeiro	12,06	0,25	0,40	6,33	0,40	6,33	4,84
Salvador	7,35	0,32	0,67	6,72	0,67	6,72	5,64
São Paulo	30,67	0,35	0,23	6,13	0,23	6,13	5,22
Vitória	1,78	0,63	0,69	5,11	0,69	5,11	4,63
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,30</b>	<b>0,38</b>	<b>6,29</b>	<b>0,38</b>	<b>6,29</b>	<b>5,35</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Conquanto os reajustes ocorridos nas tarifas de ônibus Urbanos e nos preços da gasolina tenham pressionado o grupo Transporte neste mês de janeiro, ainda assim a variação computada por este grupo, de 2,18%, ficou abaixo daquela contabilizada em dezembro, de 3,38%, a qual recebeu pressão derivada do reajuste nos preços das passagens aéreas. O segundo grupo com maior variação em janeiro, em Brasília, foi Comunicação 0,90%, seguido de Alimentação e Bebidas 0,77; Educação 0,46% e Despesas Pessoais 0,45%. Dois grupos registraram deflação: Vestuário -0,55% e Artigos da Residência - 0,09% (Tabela 2).

Com essas variações, considerando os pesos de cada grupo, verifica-se que o impacto do grupo Transporte na formação do Índice Geral foi de 0.42 ponto percentual, seguido do grupo Alimentação e Bebidas, com impacto de 0.17 ponto percentual, na ordem decrescente.

No acumulado de doze meses, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais continua com a maior variação, 10,41%, seguido pelo grupo Educação 8,76%; por Despesas Pessoais 8,03% e pelo grupo Alimentação e Bebidas, com 6,01%, entre as altas mais expressivas.

**TABELA 2 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - JANEIRO/2017.**

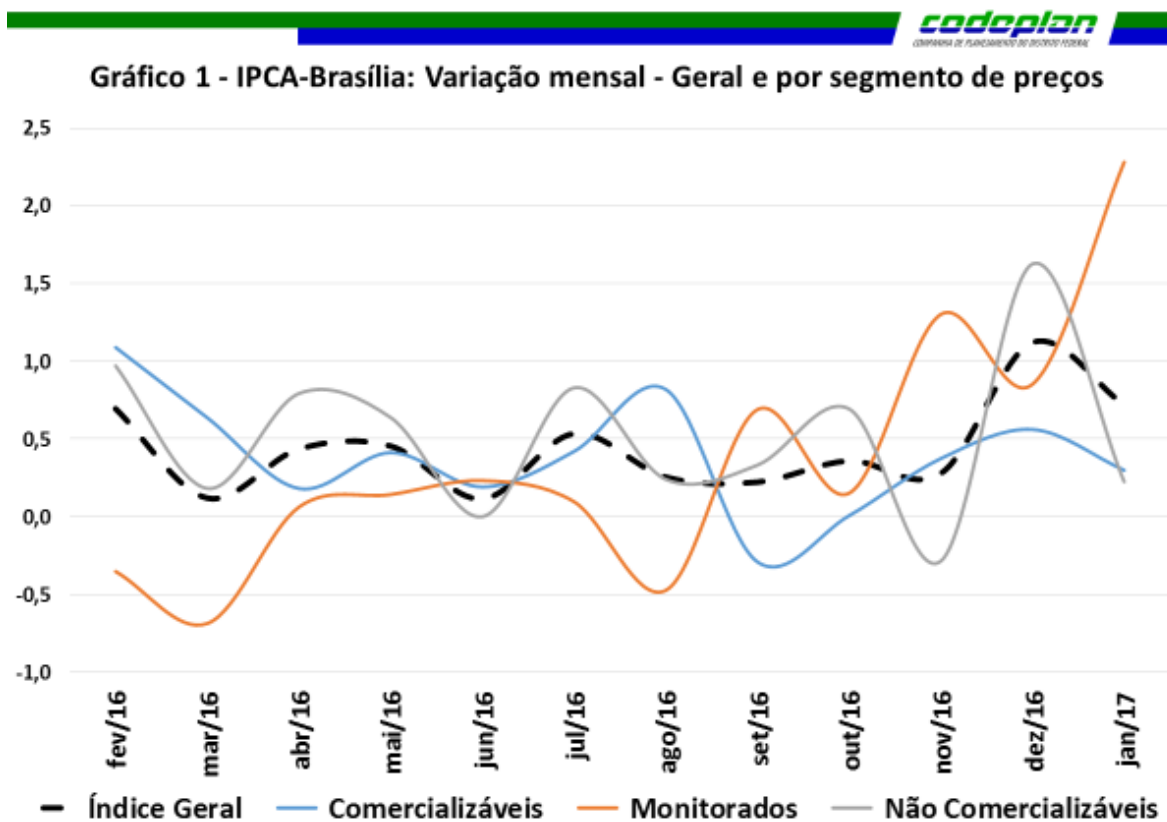
Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	dez/16	jan/17	dez/16	jan/17	dez/16	jan/17
Alimentação e Bebidas	0,76	0,77	7,27	6,01	0,17	0,17
Habituação	0,40	0,09	4,51	3,63	0,06	0,01
Artigos de Residência	0,83	-0,09	2,33	1,55	0,04	0,00
Vestuário	0,62	-0,55	2,67	3,28	0,04	-0,03
Transportes	3,38	2,18	2,12	3,66	0,64	0,42
Saúde e Cuidados Pessoais	0,42	0,29	10,55	10,41	0,04	0,03
Despesas Pessoais	1,04	0,45	9,12	8,03	0,12	0,05
Educação	0,00	0,46	8,65	8,76	0,00	0,02
Comunicação	0,14	0,90	1,34	1,88	0,01	0,04
<b>Índice Geral</b>	<b>1,12</b>	<b>0,72</b>	<b>5,62</b>	<b>5,41</b>	<b>1,12</b>	<b>0,72</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

O IPCA/Brasília desagregado segundo as categorias de preços Monitorados (os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais), Comercializáveis (Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene

e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar), e Não Comercializáveis (Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais), mostra que em janeiro de 2017 tanto a categoria de Comercializáveis quanto de não comercializáveis mudam suas trajetórias de alta em dezembro para inclinação negativa em janeiro. Já a categoria de monitorados, dado o reajuste do transporte público e da gasolina, muda de negativa em dezembro/16 para positiva em janeiro/17.

Vale observar que de outubro para novembro<sup>2</sup> de 2016 também ocorreu alta significativa na categoria Monitorados, arrefecendo de novembro para dezembro e voltando a novo pico de alta neste mês (Gráfico 1).

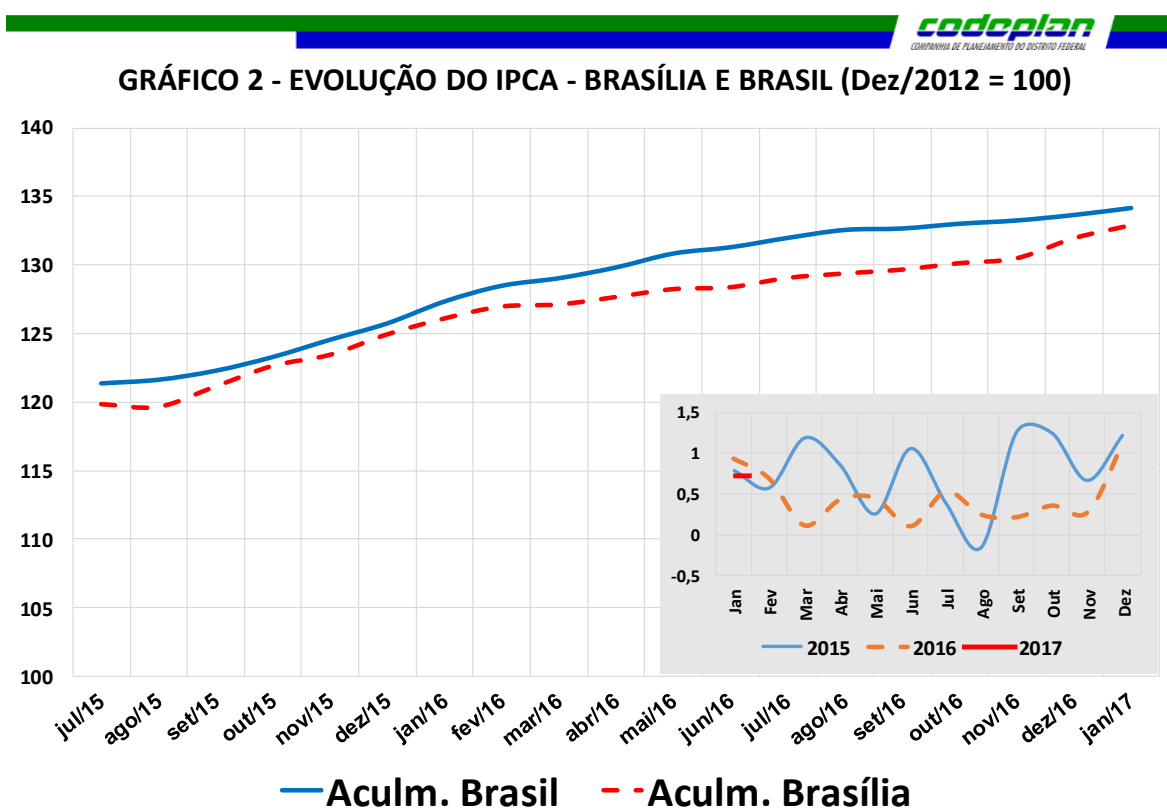


Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

<sup>2</sup> Influenciados pela elevação dos preços das tarifas de energia elétrica residencial.

O gráfico 2 mostra a evolução da inflação em Brasília e da média Brasil, de julho de 2015 a janeiro de 2017, podendo-se observar que a partir de novembro/16 a inflação mensal em Brasília se acentua, ao passo em que o IPCA/Brasil arrefece, passando as duas curvas a convergirem. De fato, a inflação em Brasília nos dois últimos meses foi pressionada pelas passagens aéreas, ônibus interestadual, despesas pessoais, gasolina e ônibus urbano.

O gráfico 2 também ilustra a comparação dos resultados da inflação em Brasília, ao longo dos anos de 2016, 2016 e 2017, podendo-se verificar que o ano de 2017 inicia com inflação mensal bem próxima ao do início de 2015 e um pouco abaixo da registrada em janeiro de 2016.



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

### RESULTADOS DO IPCA/BRASÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS

Os dados disponibilizados pelo IBGE, relativos à inflação de janeiro de 2017 em Brasília, revelam que no grupo Alimentação e Bebidas foi registrado variação mensal de 0,77%, contra 0,35% da média Brasil, com maior pressão exercida pelo subgrupo

Alimentação Fora do Domicílio, que variou em 1,25%. No domicílio a alta mensal foi de 0,42%, com destaque para Sal e condimentos 3,64%; Carnes e peixes industrializados 2,73%; e Hortaliças e Verduras 2,67%, entre as maiores altas. Verificou-se deflação em Cereais, leguminosas e oleaginosas -2,57%; Pescados -1,27%; Carnes -0,98% e em Leites e derivados -0,43%. (Tabela 3).

**TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Alimentação E Bebidas, Subgrupo E Itens	Variação Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>0,77</b>	<b>0,35</b>	<b>6,01</b>	<b>6,57</b>
<b>Alimentação no domicílio</b>	<b>0,42</b>	<b>0,17</b>	<b>6,09</b>	<b>6,47</b>
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-2,57	-3,94	21,26	22,18
Farinhas, féculas e massas	0,49	1,55	9,74	15,89
Tubérculos, raízes e legumes	0,35	-4,78	-41,12	-42,26
Açúcares e derivados	0,93	0,75	13,88	16,86
Hortaliças e verduras	2,67	3,32	-2,79	-8,88
Frutas	1,72	0,40	13,52	17,04
Carnes	-0,98	0,31	-0,47	2,25
Pescados	-1,27	2,39	12,06	8,27
Carnes e peixes Industrializados	2,73	1,01	9,39	6,50
Aves e ovos	0,75	-0,34	5,50	5,94
Leites e derivados	-0,43	0,13	13,63	14,33
Panificados	0,31	0,65	3,65	5,83
Óleos e gorduras	0,88	5,55	12,12	15,36
Bebidas e infusões	2,00	0,28	14,81	10,03
Enlatados e conservas	1,82	0,66	8,91	9,07
Sal e condimentos	3,64	0,68	13,03	6,77
<b>Alimentação fora do domicílio</b>	<b>1,25</b>	<b>0,69</b>	<b>5,90</b>	<b>6,76</b>
Alimentação fora do domicílio	1,25	0,69	5,90	6,76

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No acumulado de doze meses, destaque para a deflação de -41,12% em Tubérculos, raízes e legumes; e, por outro lado, as altas acumuladas de 21,26% em Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, elevação de 14,81% Bebidas e infusões, de 13,88% em Açúcares e derivados; 13,63% em Leite e derivados; de 13,52% em Frutas e de 13,03% em Sal e condimentos.

O grupo Habitação registrou variação mensal de 0,09%, favorecido pela deflação ocorrida no gás de cozinha (-2,94%). A maior alta neste grupo foi de Artigos de Limpeza,

com variação mensal de 1,04%. A variação mensal deste grupo, comparativamente ao resultado da média Brasil, de 0,17%, ficou bem abaixo. Somente a variação nas tarifas de energia elétrica e em artigos de limpeza superaram a média Brasil.

Em doze meses Brasília acumula no grupo Habitação, variação de 3,63%, sendo de 6,39% e de -4,12% as respectivas variações acumuladas nos subgrupos Encargos e manutenção e em Combustíveis e energia (Tabela 4).

**TABELA 4 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO, POR GRUPO, SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Habitação, Subgrupo e Itens	Variação Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Habitação</b>	<b>0,09</b>	<b>0,17</b>	<b>3,63</b>	2,2
<b>Encargos e manutenção</b>	<b>0,24</b>	<b>0,36</b>	<b>6,39</b>	<b>7,92</b>
Aluguel e taxas	0,13	0,37	5,87	8,39
Reparos	0,41	0,45	8,21	6,19
Artigos de limpeza	1,04	0,04	7,34	8,91
<b>Combustíveis e energia</b>	<b>-0,40</b>	<b>-0,28</b>	<b>-4,12</b>	<b>-8,95</b>
Combustíveis (domésticos)	-2,94	0,60	-0,62	2,52
Energia elétrica residencial	0,28	-0,60	-4,99	-12,61

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

É interessante observar que tanto no acumulado do ano, quanto no acumulado de doze meses as tarifas de energia elétrica indicam variações negativas, tanto em Brasília quanto na média Brasil, sendo menos intensa em Brasília, conquanto tenha se destacado em novembro do ano passado, por pressionar a alta da inflação mensal aqui registrada.

Quanto ao grupo Artigos de Residência, o IPCA/Brasília registra deflação de -0,09%, resultante da variação negativa computada no subgrupo Móveis e utensílios -0,47%, combinada com a relativa estabilidade de 0,03% em Aparelhos eletroeletrônicos e alta de 2,12% em Consertos e manutenção (Tabela 5).

No acumulado de doze meses o subgrupo Consertos e Manutenção foi o que mais exerceu pressão de alta neste grupo em Brasília, ao acumular variação de 14,21%.



**TABELA 5 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Artigos de Residência, Subgrupos e Itens	Var. Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Artigos de residência</b>	<b>-0,09</b>	<b>-0,10</b>	<b>1,55</b>	<b>2,85</b>
<b>Móveis e utensílios</b>	<b>-0,47</b>	<b>0,03</b>	<b>1,05</b>	<b>1,84</b>
Mobiliário	-1,30	-0,19	-2,04	-1,61
Utensílios e enfeites	0,77	0,68	7,18	7,85
Cama, mesa e banho	1,60	-0,17	6,91	6,81
<b>Aparelhos eletroeletrônicos</b>	<b>0,03</b>	<b>-0,34</b>	<b>-0,09</b>	<b>4,04</b>
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,16	0,18	-3,40	2,94
TV, som e informática	0,27	-1,11	4,54	5,74
<b>Consertos e manutenção</b>	<b>2,12</b>	<b>0,19</b>	<b>14,21</b>	<b>3,54</b>
Consertos e manutenção	2,12	0,19	14,21	3,54

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Vestuário também registrou deflação em janeiro de 2017, de 0,55%, contra -0,36% da média Brasil. Essa deflação no grupo Vestuário em Brasília foi decorrente da variação negativa computada no subgrupo Roupas -1,04%, uma vez que nos demais subgrupos foram computadas altas mensais: Calçados e acessórios 0,28%; Joias e Bijuterias 0,19% e Tecidos e Armarinho 2,19% (Tabela 6).

No acumulado de doze meses, o grupo Vestuário passa a contabilizar variação de 3,28% contra 3,42% da média Brasil neste grupo.

**TABELA 6 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Vestuário, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Vestuário</b>	<b>-0,55</b>	<b>-0,36</b>	<b>3,28</b>	<b>3,42</b>
<b>Roupas</b>	<b>-1,04</b>	<b>-0,41</b>	<b>2,29</b>	<b>2,88</b>
Roupa Masculina	0,18	0,23	2,61	5,29
Roupa Feminina	-2,64	-0,98	0,71	1,18
Roupa Infantil	0,28	-0,29	5,66	2,25
<b>Calçados E Acessórios</b>	<b>0,19</b>	<b>-0,42</b>	<b>4,81</b>	<b>4,69</b>
Calçados E Acessórios	0,19	-0,42	4,81	4,69
<b>Jóias e Bijuterias</b>	<b>1,7</b>	<b>0,21</b>	<b>7,84</b>	<b>2,18</b>
Jóias E Bijuterias	1,70	0,21	7,84	2,18
<b>Tecidos e Armarinho</b>	<b>2,19</b>	<b>0,86</b>	<b>8,79</b>	<b>7,50</b>
Tecidos E Armarinho	2,19	0,86	8,79	7,50

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Transportes, de maior alta em janeiro de 2017 em Brasília, a variação de 2,18% foi decorrente do reajuste das passagens de ônibus urbano, que implicou na variação de 4,17% no item Transporte público; associado ao aumento de 3,47% no item Combustíveis, basicamente expressando o aumento ocorrido nos preços da gasolina e à variação de 0,06% no item Veículo próprio. O resultado do grupo ficou bem acima da média Brasil, que computou alta de 0,77%, sendo de 1,47% em transporte público; 1,28% em combustíveis e 0,05 em veículo próprio (Tabela 7).

No acumulado de doze meses, este grupo computa alta de 3,66% em Brasília e de 3,19% na média Brasil. Destaque, em Brasília, para a variação acumulada em Transporte Público, que acumulou nos doze meses, variação de 11,97%, o dobro da média Brasil; e para a deflação de -4,63% em combustíveis de veículo, contra a alta de 2,40% na média Brasil.

**TABELA 7 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Transportes, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Transportes</b>	<b>2,18</b>	<b>0,77</b>	<b>3,66</b>	<b>3,19</b>
<b>Transportes</b>	<b>2,18</b>	<b>0,77</b>	<b>3,66</b>	<b>3,19</b>
Transporte público	4,17	1,47	11,97	5,32
Veículo próprio	0,06	0,05	5,13	2,51
Combustíveis (veículos)	3,47	1,28	-4,63	2,40

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais, por sua vez, registrou em janeiro de 2017, variação de 0,29% em Brasília, contra 0,55% da média Brasil. Foram computadas deflações no subgrupo Produtos farmacêuticos e óticos -0,09% e no subgrupo Cuidados Pessoais, de -0,29%, acompanhado da alta de 1,03% no subgrupo Serviços de Saúde. Este foi um grupo que em 2016 registrou altas significativas. Nesse sentido, a variação acumulada em doze meses ainda está na casa de dois dígitos em Brasília e na média Brasil, com variações de 10,41% e 10,76%, respectivamente. O subgrupo que acumula maior alta em doze meses é o de Produtos farmacêuticos e óticos, de 12,11%; seguido de Serviços de saúde, 11,59% e por Cuidados pessoais, 6,28% (Tabela 8).

**TABELA 8 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Saúde e cuidados pessoais, subgrupos e itens	Var. Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>0,29</b>	<b>0,55</b>	<b>10,41</b>	<b>10,76</b>
<b>Produtos farmacêuticos e óticos</b>	<b>-0,09</b>	<b>0,38</b>	<b>12,11</b>	<b>11,77</b>
Produtos farmacêuticos	-0,13	0,47	12,47	12,70
Produtos óticos	0,69	-0,82	5,24	0,71
<b>Serviços de saúde</b>	<b>1,03</b>	<b>0,90</b>	<b>11,59</b>	<b>10,96</b>
Serviços médicos e dentários	0,64	0,71	7,48	6,27
Serviços laboratoriais e hospitalares	1,41	0,27	10,01	5,32
Plano de saúde	1,07	1,07	13,59	13,56
<b>Cuidados pessoais</b>	<b>-0,29</b>	<b>0,10</b>	<b>6,28</b>	<b>9,03</b>
Higiene pessoal	-0,29	0,10	6,28	9,03

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Despesas Pessoais computou variação de 0,45% neste mês de janeiro, mesmo índice da média Brasil. Neste grupo, Serviços Pessoais aumentou 0,34% e

Recreação, Fumo e Filmes, alta de 0,70% (Tabela 9).

No acumulado de doze meses a variação em Brasília é de 8,03%, resultante da alta de 9,96% em Serviços Pessoais e de 3,84% em Recreação, fumo e filmes.

**TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Despesas pessoais, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Despesas pessoais</b>	<b>0,45</b>	<b>0,45</b>	<b>8,03</b>	<b>7,21</b>
<b>Serviços pessoais</b>	<b>0,34</b>	<b>0,33</b>	<b>9,96</b>	<b>8,23</b>
Serviços pessoais	0,34	0,33	9,96	8,23
<b>Recreação, fumo e filmes</b>	<b>0,70</b>	<b>0,65</b>	<b>3,84</b>	<b>5,61</b>
Recreação	0,88	0,90	3,27	3,51
Fumo	0,00	0,00	5,49	11,78
Fotografia e filmagem	1,94	-0,17	13,60	9,07

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo Educação a variação mensal foi de 0,46%, contra 0,29% da média Brasil. No acumulado de doze meses foi registrada variação de 8,76%, sendo o item Cursos Regulares o que mais aumentou, acumulando alta de 10,16%, seguido de Leitura 7,87% e do item Papelaria 7,52% (Tabela 10).

**TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Educação, subgrupo e itens	Var. Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Educação</b>	<b>0,46</b>	<b>0,29</b>	<b>8,76</b>	<b>8,84</b>
<b>Cursos, Leitura E Papelaria</b>	<b>0,46</b>	<b>0,29</b>	<b>8,76</b>	<b>8,84</b>
Cursos Regulares	0,00	0,00	10,16	9,12
Leitura	1,95	2,27	7,87	8,60
Papelaria	2,43	0,39	7,52	10,73
Cursos Diversos	0,00	0,00	6,10	7,14

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Por último, o grupo Comunicação contabiliza variação mensal de 0,90% em Brasília, contra a alta de 0,63% da média Brasil. No acumulado de doze meses o grupo registra variação de 1,88%, resultado um pouco acima da registrada pela média Brasil (Tabela 11).

**TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JANEIRO/2017.**

Comunicação, subgrupo, e itens	Var. Mensal (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Comunicação</b>	<b>0,90</b>	<b>0,63</b>	<b>1,88</b>	<b>1,69</b>
<b>Comunicação</b>	<b>0,90</b>	<b>0,63</b>	<b>1,88</b>	<b>1,69</b>
Comunicação	0,90	0,63	1,88	1,69

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do IPCA/Brasília do mês, foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro de 2016 a 30 de janeiro 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 1º a 29 de dezembro de 2016 (base).

## **2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA**

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou alta de 1,08% em janeiro de 2017, ficando 0.21 ponto percentual acima da variação do mês anterior e 0.66 ponto percentual acima da média Brasil, que registrou variação de 0,42%.

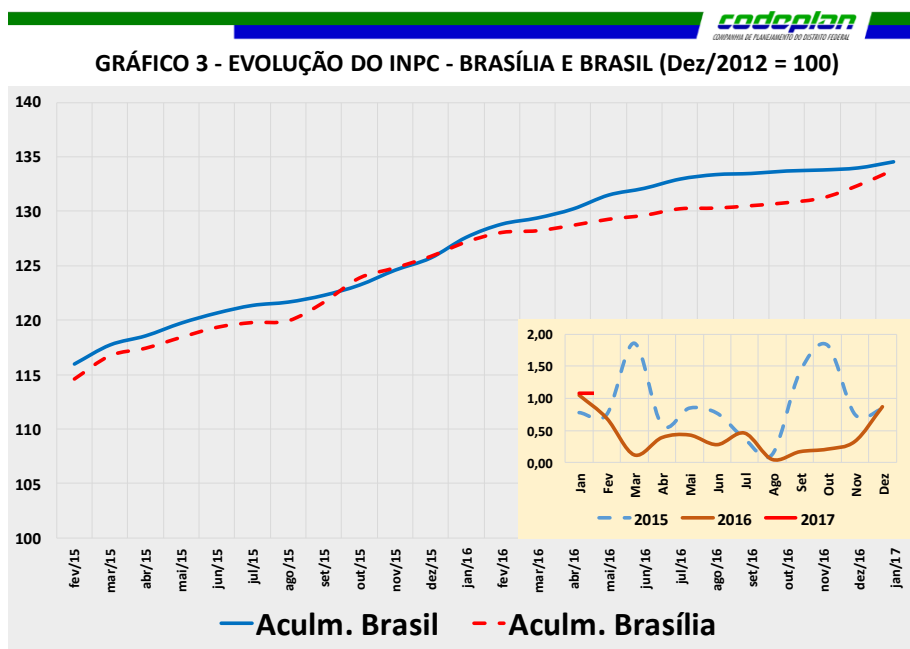
No acumulado de doze meses, a variação do INPC/Brasília foi de 5,18%, contra 5,44 da média Brasil, sendo a 6ª. menor variação dentre as 13 localidades onde o IBGE realiza a pesquisa. Fortaleza continua a registrar a maior variação do INPC, com índice de 7,64% (Tabela 12).

**TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - JANEIRO/2017 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	dez/16	jan/17	dez/16	jan/17
Belém	0,06	0,57	6,87	6,22
Belo Horizonte	0,09	0,73	6,49	5,72
<b>Brasília</b>	<b>0,87</b>	<b>1,08</b>	<b>5,16</b>	<b>5,18</b>
Campo Grande	0,52	0,57	7,16	6,27
Curitiba	-0,15	0,23	4,21	3,78
Fortaleza	0,51	0,67	8,61	7,64
Goiânia	-0,03	0,08	5,36	4,08
Porto Alegre	-0,12	0,10	6,90	5,38
Recife	0,50	0,38	7,74	6,57
Rio de Janeiro	-0,07	0,53	6,23	4,32
Salvador	0,20	0,88	7,40	6,14
São Paulo	0,14	0,07	6,48	5,11
Vitória	0,39	0,81	5,54	4,66
<b>Brasil</b>	<b>0,14</b>	<b>0,42</b>	<b>6,58</b>	<b>5,44</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A exemplo do que se observou no IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também passou a se aproximar da média Brasil nos dois últimos meses, tanto pelo arrefecimento observado na evolução da média Brasil, quanto pelos aumentos mais agudos do INPC/Brasília nesses dois meses, conforme demonstrado no Gráfico 3, o qual também mostra que a inflação medida pelo INPC/Brasília em janeiro de 2017 está no mesmo patamar de janeiro de 2016 e superior a janeiro de 2015.



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Os resultados do INPC/Brasília, segundo os grupos que o compõem, revelam que em Alimentação e Bebidas foi computada variação de 0,72%, acumulando 6,12% em doze meses. O grupo Transportes foi o de maior alta mensal, de 5,20% e 6,34% em doze meses. Saúde e cuidados pessoais aumentou 0,11% no mês e 8,65% em doze meses; Despesas Pessoais computou alta mensal de 0,40% e 5,89% no acumulado de doze meses. O grupo Educação, variação mensal de 0,57% e Comunicação, de 0,85%, estes dois últimos acumulando respectivamente altas de 7,74% e 1,50% em doze meses.

Três grupos registraram deflação mensal: Habitação -0,05%; Artigos da Residência -0,25% e Vestuário -0,36%, com variações acumuladas em doze meses de 3,48%; 1,47% e 3,82%, respectivamente. (Tabela 13).

**TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - JANEIRO/2017.**

Especificação	INPC - Variação (%) - Dezembro 2016				Impacto no Índice Geral Brasília
	Mensal		Acumulado 12 Meses		
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>0,72</b>	<b>0,35</b>	<b>6,12</b>	<b>6,95</b>	<b>0,18</b>
Alimentação no domicílio	0,52	0,20	6,03	6,89	0,09
Alimentação fora do domicílio	1,16	0,72	6,32	7,11	0,09
<b>Habitação</b>	<b>-0,05</b>	<b>0,11</b>	<b>3,48</b>	<b>2,03</b>	<b>-0,01</b>
Encargos e manutenção	0,13	0,29	6,11	7,64	0,02
Combustíveis e energia	-0,59	-0,27	-3,92	-7,63	-0,03
<b>Artigos de residência</b>	<b>-0,25</b>	<b>-0,19</b>	<b>1,47</b>	<b>2,68</b>	<b>-0,01</b>
Móveis e utensílios	-0,74	-0,19	0,21	1,48	-0,02
Aparelhos eletroeletrônicos	0,09	-0,30	1,23	4,04	0,00
Consertos e manutenção	1,35	0,50	17,97	3,11	0,00
<b>Vestuário</b>	<b>-0,36</b>	<b>-0,45</b>	<b>3,82</b>	<b>3,50</b>	<b>-0,03</b>
Roupas	-0,82	-0,50	2,92	2,99	-0,04
Calçados e acessórios	0,27	-0,47	4,92	4,72	0,00
Jóias e bijuterias	2,31	0,43	9,93	2,67	0,01
Tecidos e armarinho	3,89	0,45	9,99	5,79	0,00
<b>Transportes</b>	<b>5,20</b>	<b>1,57</b>	<b>6,34</b>	<b>4,69</b>	<b>0,85</b>
Transportes	5,20	1,57	6,34	4,69	0,85
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>0,11</b>	<b>0,44</b>	<b>8,65</b>	<b>10,38</b>	<b>0,01</b>
Produtos farmacêuticos e óticos	-0,22	0,37	11,90	12,08	-0,01
Serviços de saúde	1,16	0,88	9,38	10,15	0,02
Cuidados pessoais	-0,07	0,17	6,23	9,02	-0,00
<b>Despesas pessoais</b>	<b>0,40</b>	<b>0,24</b>	<b>5,89</b>	<b>7,09</b>	<b>0,03</b>
Serviços pessoais	0,23	0,14	7,54	6,62	0,01
Recreação, fumo e filmes	0,57	0,34	4,25	7,54	0,02
<b>Educação</b>	<b>0,57</b>	<b>0,32</b>	<b>7,74</b>	<b>8,74</b>	<b>0,02</b>
Cursos, leitura e papelaria	0,57	0,32	7,74	8,74	0,02
<b>Comunicação</b>	<b>0,85</b>	<b>0,70</b>	<b>1,50</b>	<b>1,56</b>	<b>0,03</b>
<b>Índice Geral</b>	<b>1,08</b>	<b>0,42</b>	<b>5,18</b>	<b>5,44</b>	<b>1,08</b>

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

Para cálculo do INPC/Brasília do mês, foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro de 2016 a 30 de janeiro 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 1º a 29 de dezembro de 2016 (base).

## **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A inflação medida pelo IPCA e INPC em janeiro de 2017 em Brasília mudou a tônica de 2016, quando figuravam entre as menores taxas mensais das 13 localidades onde o IBGE realiza a pesquisa. Dois itens foram os grandes responsáveis por essa mudança: as tarifas de ônibus urbano e a gasolina, cujos reajustes impactaram o resultado da inflação medida pelos dois indicadores em Brasília (IPCA e INPC).

Em Brasília, o reajuste de 25% nas tarifas de ônibus, vigorou de 02 a 18 de janeiro, quando, por decreto da Câmara Distrital, retornou aos preços do mês anterior. A partir de 28 de janeiro do corrente ano, por decisão judicial, o reajuste voltou a ser aplicado.

Essencialmente, é o grupo Transportes que vem desde dezembro de 2016 pressionando a alta da inflação local. Em dezembro foram as passagens de transporte aéreo e as de ônibus interestaduais e neste mês de janeiro de 2017, o reajuste das passagens de ônibus urbano. E nesse contexto, a categoria de preços monitorados volta a assumir destaque na dinâmica de evolução da inflação em Brasília.